

Aniversários: 40 anos do CEAPIA e 30 anos de Publicação CEAPIA

NORMA U. ESCOSTEGUY*

Agradeço à atual Editora de Publicação CEAPIA, Adriana Ribas, a oportunidade afetuosa de, mais uma vez, transitar pelos percursos da nossa revista - e da nossa Instituição: coração e memória!

Criada por ocasião do nosso aniversário de 10 anos (1988), inicialmente como um caderno, vimos nossa Publicação CEAPIA se desenvolver, até sua indexação e, hoje, à participação digital na BIVIPSI – Biblioteca Virtual de Psicanálise.

Verifico, relendo nossa coleção (de 26 exemplares), que participei da Comissão Editorial entre o ano da criação (1988) até 2002 (nº 13). É com imenso prazer que reúno estas lembranças, de compartilhamento e participação e busco o fio que vem nos conduzindo ao longo de tantos anos.

Creio que a leitura consecutiva dos nossos exemplares (quase) anuais espelha fielmente a trajetória da própria instituição, mantendo, com continuidade, seus objetivos iniciais: a construção de nossa cultura institucional através da publicação de artigos produzidos por nós, a partir da experiência realizada de ensino e assistência, ao lado de artigos acolhidos e escolhidos como parâmetros curriculares (traduzidos ou adquiridos), além da seção de resenhas, divulgando e comentando publicações escolhidas.

É a partir do número 9 (1996) que aparecem as seções: “Ecos da Jornada”, “Dinâmica Familiar”, “Dinâmica de Bebês”, “Dinâmica da Infância e da Adolescência” e “Resenhas” - que se têm mantido – e Publicação CEAPIA é catalogada na Biblioteca Nacional, sob nº ISSN 1413-0165 – passo imprescindível para sua futura indexação.

No número 10 (1997), foi apresentado o 1º Índice da Publicação CEAPIA, elaborado por Kellen Gurgel Anchieta (nossa atual Presidente) e Maria Rita Beltrão Duarte - que inclui os nove primeiros números, sob quatro eixos: Sumário das Publicações; Lista de Tópicos (35); Lista de Autores e Resenhas.

No número 11 (1998), festejamos os 20 anos do CEAPIA – e os 10 primeiros

* Psiquiatra da Infância e da Adolescência (ABP), Professora e supervisora do CEAPIA

anos da revista, já próxima do formato atual, apresentando as turmas formadas até então, e a relação das Jornadas Anuais realizadas nesses primeiros 20 anos.

No ano seguinte (1999), decidimos lhe atribuir o título de “Revista de Psicoterapia da Infância e da Adolescência” – a fim de explicitar sua representação e seu conteúdo. E apresentamos o Prêmio CEAPIA, outorgado a partir dos 20 anos da instituição – que hoje denomina-se Prêmio Destaque.

No nº14 (2004) assume a coordenação da Comissão Editorial a colega Cátia Mello (nossa ex-presidente), colaboradora desde sempre, dedicada e competente, a quem se deve a concretização da desejada indexação de Publicação CEAPIA, em 2007 (número 16), na Base de Dados Index-Psi Periódicos. Estrutura-se então a revisão anônima dos artigos por dois colegas do Conselho de Pareceristas, além do Conselho Consultivo, composto por colegas do Brasil e do exterior.

A partir do número 15 (2006), começam a ser publicados os trabalhos apresentados para a formalização do título de supervisor, o que consolida a inserção das novas gerações nas atividades de ensino.

Foi na Publicação nº21 (2012) que, ultrapassando algumas descontinuidades, foi editado nosso 2º Índice, elaborado por Aline Restano e Rodrigo Graeff, abarcando a dezena de números anteriores. Mantidos os eixos do 1º Índice, os Tópicos foram ampliados para 44 itens. (Já podemos aguardar o próximo Índice para 2021, quando deverá ser editado o nº 30 de nossa revista!).

Da Publicação nº22 (2013), em diante, encontramos novas seções, de acordo com o conteúdo da revista: “Dinâmica dos Setores”, com trabalhos do Setor de Psicodiagnóstico, de Pesquisa e de Ambientoterapia; “Aportes Teóricos” (nº 23 - 2014); “Dinâmica da Parentalidade” e “Arte e Psicanálise” (nº 24 – 2015); e “Reflexões Teórico-clínicas” (nº 25 – 2016), que permanece no nº26 (2017).

Cabe agora mencionar os muitos colegas que vêm sucessivamente participando, com empenho e entusiasmo, destes anos de construção, desde a primeira Comissão Editorial, até hoje: Rosana Faierman Igor (hoje no Rio de Janeiro), Alice Milman Bugin e Fernando Kunzler; Érico Ribeiro Camargo, Lisiane Milman Cervo, Roberto Barberena Graña; Luiz Carlos Prado; Carmen Debenetti; Ester Litvin (nossa ex-presidente), Ana Rita Taschetto, Morgana Bortolini (nossa ex-presidente); Adriane Kiperman, Catia Olivier Mello (nossa ex-presidente); Angela Barbosa; Maria Rita Beltrão Duarte; Maria Eleonora Bohrer, Viviane Botelho Amaro da Silveira; Flavia Friedman Maltz, Cibele Formel Couto Fleck (nossa ex-presidente), Rodrigo Linck Graeff, Silvia Varela Dian, Aline Restano, Andrea Kotzian Pereira, Patricia Jane Cohn, Luciana Grillo, Andrea Hilgert Zelmanowicz, Lisiane Baldissarella, Daniela Turkienicz – e nossa atual editora, Adriana Davoglio Ribas.

Enfocando a vida institucional, encontramos na revista notícias do crescimento de sócios, das turmas de alunos que se formaram no CEAPIA (já beirando os 300...), dos ex-presidentes, e suas diretorias, que se fizeram cargo da Instituição, dentre os quais vários colegas sócios-convidados, que vieram a assumir com empenho essa responsabilidade, até que os ex-alunos começaram a se

suceder (com honrosa exceção, para nós, da parceria de Paulo A. Borghetti, ex-aluno da 1ª turma, que desde muito cedo assumiu a presidência e colaborou em várias diretorias). Quando coube aos ex-alunos assumirem o leme da instituição, vivemos, além da necessidade de novo Estatuto, um novo planejamento, a revitalização de nossa sede, sempre cuidada com carinho, e o necessário estímulo e continente para o desenvolvimento das atividades de ensino e assistenciais.

E por sobre as linhas e entrelinhas dessa rica e complexa história institucional – como a de todas as instituições – sobrepõe-se, na nossa revista, o reflexo do desenvolvimento da atividade científica e assistencial do CEAPIA.

Através de nossas Jornadas, acompanhamos a participação de colegas internacionais, nacionais e locais, cuja presença sempre nos enriqueceu: a seção “Ecos da Jornada” e os artigos desses convidados registram o valor desses encontros.

Os temas e convidados escolhidos compõem uma narrativa que transita amplamente pelas questões que enfocam as inter-relações entre pais, bebês, infância e adolescência.

Desde a 1ª Jornada¹, com a presença de Anne Haymann, da Clínica Hampstead, de Londres, vieram Anne Alvarez, da Tavistock, e, mais tarde, Jan Abram; dos EEUU, após Frank Williams, vieram Roberto de Paula e Petronilo Costa, até Fred Pine (1998); da Argentina, Suzana Lustig Ferrer, Eduardo Salas, Maria Teresa Sena, Silvia Bleichmar, Silvia Gomel, Luiz Kancyper, Rodolfo Urribarri, Asbed Aryan, Virginia Ungar, Julio Moreno, Ricardo e Marisa Rodulfo. Do Brasil, listamos Sérvulo Figueira, Inaura Carneiro Leão, David L. Levisky, Salvador Célia, Marisa Schargel Maia. E, de Paris, após René e Denise Diatkine e Doris Vasconcellos, chegamos à Jornada atual: nosso convidado, Alberto Konicheckis², psicanalista uruguaio-francês, trouxe de Paris sua experiência clínico-teórica, e juntou-se a Celso Gutfreind em homenagem a Victor Guerra, uruguaio, recente e precocemente falecido, a quem o CEAPIA deve a gratidão de uma afetuosa e sensível experiência intersubjetiva de trabalho nos últimos anos.

Nossos 40 anos demarcam nossa contemporaneidade – apontando, especialmente, à importância atual do arcaico, entrelaçado ao transgeracional: de bebês (que não existem sozinhos), a crianças que denunciam os sofrimentos não elaborados pela família, chegamos a adultos que dependem da sensibilidade do terapeuta para acessar – e transformar – suas memórias sensoriais. Foi essa nossa Jornada dos 40 anos, com a temática: “Caminhos da Subjetivação na Contemporaneidade”.

Ao finalizar este breve, e certamente incompleto, sobrevôo sobre nossa revista e o CEAPIA que ela representa, encontro ressonâncias entre o rumo de ampla abertura clínico-teórica que tem nos embasado, e o artigo de Fernando

¹ História: As Vinte Jornadas Anuais do CEAPIA – em Publicação CEAPIA nº11 (1998) –p.167

² Ver seu artigo nesta revista

Urribarri³, sobre (a nossa) contemporaneidade. Ele destaca as diferentes vertentes da psicanálise:

“É possível considerar que a psicanálise contemporânea emerge da confluência de três grandes movimentos: um movimento latino-americano, um movimento de raiz inglesa e outro com sede na França.

As primeiras contribuições são as de Winnicott e do Middle Group, na Inglaterra, com suas ideias sobre o transicional, o funcionamento *borderline*, a distinção entre contratransferência e atitude profissional, mas principalmente pela posição intelectual intermediária. Eles inauguraram a possibilidade de um pensamento independente, que não ficou refém da guerra entre annafreudianos e kleinianos. Por outro lado, há o movimento de ruptura dos autores pós-lacanianos. Trata-se dos primeiros e principais discípulos de Lacan que romperam com ele nos anos 60: Anzieu, Laplanche, Pontalis, Green, Aulagnier, Castoriadis, Rosolato, Perrier, Valabrega, junto com outros analistas que trabalharam com eles, como Joyce McDougall e Julia Kristeva, que criaram um movimento transversal, instituindo um freudismo contemporâneo. Por último, mencionarei a corrente latino-americana, (...) citando os argentinos pioneiros desse movimento: Jose Bleger e o casal Baranger.” (p.236)

E, depois de afirmar “que precisamos deixar de lado o falso dilema “psicanálise x psicoterapia”, termina considerando que um analista contemporâneo “em virtude do pluralismo de seus referenciais e de sua independência das capitais teóricas, (...) é essencialmente cosmopolita.” (p.244)

Esperamos que os anos que virão estimulem ainda mais o prazer coletivo desse esforço permanente na produção de pontes, diálogo e criatividade – dedicado a encontrar respostas para os sempre crescentes desafios na nossa proposta de trabalho: o estudo e o cuidado das complexidades de todas as etapas de desenvolvimento e intersubjetivação humanas.

³ “Como ser um psicanalista contemporâneo? Da extensão do campo clínico à interiorização do enquadre” – Revista Brasileira de Psicanálise, vol.49, nº1, p.229-245, 2015 – O homem do futuro, hoje.